Em tempo de pandemia, onde a quarentena pode se tornar um período tedioso, uma família vive uma aventura que começa na sala da casa e os leva para um lugar desconhecido e inimaginável. Onde vivem uma grande aventura ao ajudar um povo que há muito tempo enfrentava um inimigo cruel sem conseguir derrotá-lo. Uma história, realmente, vivida ou pura imaginação. Tire suas próprias conclusões.

A PANDEMIA E OS TRÊS PODERES

1- CONEXÃO

A guerra começou. O inimigo é invisível, letal e nossas armas, quase nenhuma. Precisávamos ficar cada um em sua casa, saímos apenas para o estritamente necessário.

Eu, no começo, até gostei da idéia de ficar em casa e não precisar acordar cedo para ir à escola. Mas, os dias foram se passando e o tédio tomou conta das horas. Minha maior distração era a internet, assim como de todos os meus amigos. Até o meu velho baú de brinquedos eu revirei para ver se passava o tempo e sabe que at[e encontrei algumas coisas interessante que guardei no bolso da minha jaqueta para depois decidir o que fazer.

Assim que fechei o baú, meu celular começou a fazer um barulho estranho como uma ligação que falhava muito ou coisa assim.

Tentei desligar não deu certo. Chamei minha mãe e ela resolveu mexer nas configurações do celular. Nada. Meu pai também se aproximou, estávamos achando aquilo muito estranho. Ficamos parados, tentando ouvir, decifrar o que era aquilo.

Aos poucos, pareceu que era possível distinguir algumas palavras, mas sem sentido algum. Uns segundos mais se passaram e pudemos ouvir claramente a palavra A-JU-DA.

___ Alguém está pedindo ajuda! Disse meu pai com olhar desconfiado.

___ Sim. Foi o que eu também ouvi. Minha mãe concordou.

Voltamos ao silêncio, na tentativa de ouvir mais alguma coisa.

Passou-se mais uns minutinhos e outra palavra surgiu em clara e alta voz:

___ Coragem!

___ Meu Deus! Melhor chamarmos a polícia! Alguém pode estar em apuros. Falou minha mãe e correu para pegar seu celular.

Vamos ouvir mais um pouco, pode ser apenas uma brincadeira de mau gosto. Sugeriu meu pai.

___ Será um ETE? Arrisquei.

A resposta veio em dose dupla:

___ Psiuuuu!

Não foi uma boa idéia. Fiquei em silêncio tentando ouvir também.

De repente, mais uma palavra:

___ Perseverança!

Nós três nos olhamos, mas dessa vez ninguém falou nada. Tivemos absoluta certeza de que alguém tentava se comunicar. E em seguida a última palavra foi dita:

___ Fé!

Então, começou uma chiadeira e não se ouviu mais nada. Tudo ficou em silêncio, inclusive eu e meus pais. Não sabíamos o que pensar.

Corri pegar um papel e anotei: coragem, perseverança e fé.

___ O que vamos fazer? Perguntou minha mãe, aflita.

___ Não sei. Pode ser uma bobagem de criança. Respondeu meu pai, pensativo.

___ E se for verdade?

___ Precisamos ajudar. Eu falei, ansioso por, quem sabe, uma aventura.

Foi nesse momento que a coisa mais incrível da minha vida aconteceu.

O celular acendeu uma luz enorme e só com muito esforço conseguimos ver, que além da claridade, havia um lugar. Como poderia ser? Estendi a mão para ver se era real, se era possível tocar em algo. Minha mãe tentou me impedir, mas foi tarde de mais. Fui sugado para o outro lado, um outro lugar, uma outra dimensão, num piscar de olhos.

Assustado, olhei para trás com a intenção de voltar, mas não tinha mais portal nenhum. Segundos depois, meu pai e minha mãe surgiram ao meu lado. Que alívio! Não estava sozinho, ainda bem.

Na verdade, nós não estávamos sozinhos. Andando em nossa direção vinha uma criatura, magra, alta, vestida como se fosse para a lua. Ou será que nós é que estávamos na lua?

Tentei ficar parado, mas acabei correndo para trás de meu pai e fiquei espiando.

A criatura se aproximou, calmamente, não tinha arma ou coisa parecida. Apenas falou, com uma voz meu robótica:

___ Olá, que bom que vieram.

___ O- olá, disse meu pai sem crer no que via.

___ Meu nome é BIU. Você é coragem, se não estou enganado. Você é perseverança, disse apontando para minha mãe e depois olhando para mim, disse:

___ Fé.

___ Oi. Respondi disfarçando o medo e sem entender porque nos chamou por nomes diferentes dos nossos nomes verdadeiros.

___ Venham comigo, por favor. Disse a criatura.

2- O LUGAR

Minha mãe olhou mais uma vez para trás, tentando ver algum vestígio de nossa sala, antes de começar a caminhar.

O lugar onde estávamos parecia uma planície com um tipo de planície com mata rasteira, mas nós caminhávamos por uma passarela que parecia feito de isopor. De metro em metro pequenas golfadas de ar eram lançadas do chão, achei estranho, mas nosso acompanhante não se importava, devia ser uma coisa comum naquele lugar.

Era tudo muito claro, com uma luz branca e forte, mas não se via o sol. Olhei para o céu enquanto caminhávamos e notei que as nuvens não se moviam, pensando bem, não havia vento ou brisa se quer.

Paramos diante de uma montanha rochosa gigantesca e nosso guia continuou olhando para a parede de pedra que se erguia diante de nós. Como ninguém disse nada, resolvi perguntar:

___ Qual o nome desse lugar?

___ Sórus. Respondeu o guia.

___ Nós estamos no planeta Terra? Ou você é um extraterrestre que nos abduziu?